

A ENTOAÇÃO REGIONAL NO FALAR DE MINAS GERAIS

Priscilla Gevigi de Andrade Majoni (UFRJ)

pri_gevigi@hotmail.com

Cláudia de Souza Cunha (UFRJ)

profclaudiacunha@gmail.com

RESUMO

A presente pesquisa prosódica descreveu a variação regional da entoação, por meio da frequência fundamental (F0), nos acentos pré-nuclear e nuclear, em enunciados assertivos e interrogativos neutros, no falar de Minas Gerais, especificamente nos municípios de Unaí (noroeste), Poços de Caldas (sudeste), Uberlândia (oeste) e Ipatinga (leste). A entoação, segundo Sandra Madureira (1999), corresponde às modulações da frequência fundamental (medida em Hertz), da intensidade (medida em decibéis) e da duração (medida em milissegundos), sendo que o parâmetro acústico mais importante da entoação é a frequência fundamental (F0), que designa o número de repetições de ciclos de uma onda periódica, percebido pelos interlocutores como altura de voz, isto é, em variações melódicas em um tom mais grave ou agudo (Cf. MADUREIRA, 1999). Para conhecer as realizações fonéticas das afirmativas e interrogativas nessas localidades, foram selecionados do corpus do projeto Atlas Linguístico do Brasil (projeto ALiB), 16 informantes: quatro por município, distribuídos equitativamente por duas faixas etárias – 18 a 30 anos e 50 a 65 anos, até o 5º ano de escolaridade. Os dados para análise foram retirados, especificamente, do questionário de prosódia. Devido à complexidade da pesquisa prosódica, privilegiou-se, neste estudo, verificar o comportamento entoacional dos falantes mineiros apenas no questionário prosódico do ALiB, ao invés de observar a entrevista como um todo. O programa computacional PRAAT foi utilizado para segmentar os valores da F0 nas sílabas, e um script, cedido pelo Dr. Plínio Barbosa, foi usado para extrair automaticamente os valores da F0. Posteriormente, realizou-se uma média desses valores para a descrição da curva entoacional e a interpretação dos dados teve como suporte teórico o modelo autosegmental e métrico. (PIERREHUMBERT, 1980)

Palavras-chaves: Correlação; Funcionalismo; Títulos; Notícias.

1. Introdução

Há algumas décadas, os estudos na área de prosódia, especificamente no campo dialetológico, despertaram o interesse de diversos pesquisadores europeus e brasileiros. Atualmente, as descrições dialetológicas ficam por conta do desenvolvimento dos Atlas, dentre os quais pode-se citar o ALiB (*Atlas Linguístico do Brasil*) e o AMPER (*Atlas Prosódico Multimídia das Variedades Românicas*).

1 A prosódia entendida como a interação das variações suprasseg-
2 mentais de tom, intensidade, duração e ritmo têm cada vez mais conqui-
3 tando o seu espaço e se tornando importante para os estudos da diversi-
4 dade linguística contemporânea.

5 Sob coordenação da professora Dra. Cláudia de Souza Cunha, da
6 Universidade Federal do Rio de Janeiro, os pesquisadores de prosódia
7 propuseram uma divisão dialetal do Brasil com base na análise da ento-
8 ação de sentenças declarativas e interrogativas por meio da variação da
9 frequência fundamental (F0) no ALiB.

10 A entoação, segundo Sandra Madureira (1999), corresponde às
11 modulações da frequência fundamental (medida em Hertz), da intensida-
12 de (medida em decibéis) e da duração (medida em milissegundos), sendo
13 que o parâmetro acústico mais importante da entoação é a frequência
14 fundamental (F0), que designa o número de repetições de ciclos de uma
15 onda periódica, percebido pelos interlocutores como altura de voz, isto é,
16 em variações melódicas em um tom mais grave ou agudo. (Cf. MADU-
17 REIRA, 1999)

18 João Antônio de Moraes (1982) afirma que a frequência funda-
19 mental é o traço prosódico mais significativo para a delimitação do pa-
20 drão entoacional de um falante, pois as alterações de grave e agudo de-
21 terminam a análise da melodia. Em virtude dessa importância na situação
22 comunicativa que o foco desta pesquisa se direcionou à entoação.

23 Sendo assim, foram descritos os possíveis comportamentos ento-
24 cionais em enunciados assertivos neutros e em enunciados interrogativos
25 do tipo questão total também neutros, nos falares de quatro municípios
26 do interior de Minas Gerais: Unaí (noroeste), Poços de Caldas (sudoeste),
27 Uberlândia (oeste), Ipatinga (leste). Para tanto, foi observado o compor-
28 tamento da frequência fundamental no domínio do sintagma entoacional
29 (I), nas sílabas que compõem os acentos pré-nuclear e nuclear, e posteri-
30 ormente, foi utilizada a teoria autosssegmental métrica, postulada por Ja-
31 net B. Pierrehumbert (1980) para as descrições entoacionais.

32 Do *corpus* do ALiB, nas localidades selecionadas, foram retiradas
33 as 16 entrevistas para análise: 4 entrevistas por município; os informan-
34 tes são divididos em sexo/gênero, faixa etária (18 a 30 anos e 50 a 65
35 anos), com escolaridade até a quarta série do ensino fundamental.

36 Devido à complexidade da pesquisa prosódica, privilegiou-se,
37 neste estudo, verificar o comportamento entoacional dos falantes minei-

1 ros apenas no questionário prosódico do ALiB, ao invés de observar a
2 entrevista como um todo.

3 Assim, como objetivo geral, este trabalho preocupou-se em des-
4 crever o padrão entoacional por meio da F0, das cidades de Unaí (noroeste),
5 Poços de Caldas (sudoeste), Uberlândia (oeste), Ipatinga (leste). E,
6 como objetivos específicos, pretende-se: comparar o movimento da curva
7 de F0 entre homens e mulheres; comparar o movimento da curva de F0
8 entre as sentenças declarativas e interrogativas; comparar o movimento
9 da curva de F0 entre os municípios selecionados; e contribuir para os es-
10 tudos sobre a descrição prosódica dos dialetos brasileiros.

11

12 2. Referencial teórico

13 A perspectiva teórica adotada, o modelo autossegmental e métrico,
14 resultado da tese de doutorado de Janet B. Pierrehumbert (1980) sobre
15 a entoação do inglês, corresponde a um sistema de representação da
16 entoação de uma língua, de modo a descrever suas melodias possíveis, os
17 padrões e seus contrastes, por meio da inflexão tonal de dois tons: H
18 (high) e L (low), alto e baixo, respectivamente. Essa representação
19 acompanha o movimento da curva melódica, ou seja, em um movimento
20 ascendente temos L+H; em um movimento descendente, teremos a nota-
21 ção H+L.

22 Há também um asterisco (*) e o diacrítico % para indicar eventos
23 tonais associados à sílaba tônica. Assim sendo, quando a sílaba acentua-
24 da estiver ocupando uma posição alta será representada por H*, ou por
25 L* se estiver em posição baixa. Já H% ou L% acontecerá quando esses
26 tons estiverem nas sílabas átonas adjacentes (TENANI, 2002). O quando
27 a seguir sistematiza os acentos abarcados pelo modelo:

Tipo de acento	Descrição
H*	Pico localizado na sílaba tônica
L*	Vale localizado na sílaba tônica
L+H*	Vale seguido por um pico localizado na sílaba tônica
L*+H	Vale localizado na sílaba tônica, seguida por um pico
H+L*	Pico seguido de vale localizado na sílaba tônica
H*+L	Pico localizado na sílaba tônica, seguido por um vale

28 **Quadro 1: Acentos monotonais e bitonais componentes do modelo AM (Santos, 2016)**

29 Nesta pesquisa, optou-se por utilizar o modelo AM da fonologia
30 entoacional pelo fato de ser a corrente teórica mais amplamente difundida

1 da nos estudos prosódicos e permitir uma fácil observação/comparação
2 dos contornos da curva de F0.

3 O objetivo, portanto, de usar esse modelo fonológico é analisar a
4 curva de F0, transformando o seu movimento em tom alto e/ou baixo, de
5 modo a descrever e formalizar esses tons, caracterizando, assim, a ento-
6 ção dos falantes mineiros.

7 Apesar de esse modelo visar à análise de fenômenos contrastivos,
8 caracterizada, pois, como fonológica, utiliza como base a realização con-
9 creta da curva em valores de F0 fornecidos por programas computacio-
10 nais, como o PRAAT, o que facilita sua adaptação a uma análise de cu-
11 nho fonético.

12

13 3. *Metodologia*

14 3.1. *O corpus*

15 O Projeto Atlas Linguístico do Brasil (Projeto ALiB), de caráter
16 nacional, em desenvolvimento, fundamenta-se nos princípios gerais da
17 geolinguística contemporânea, priorizando a variação espacial ou diató-
18 pica. Sob coordenação geral das professoras Doutoras Suzana Alice Mar-
19 celino da Silva Cardoso, Diretora Presidente, e Jacyra Andrade Mota, Di-
20 retora Executiva, ambas professoras efetivas da Universidade Federal da
21 Bahia, esse projeto tem por objetivo geral a realização de um atlas geral
22 do Brasil do vernáculo da língua portuguesa.

23 Entre os diversos objetivos específicos, o ALiB busca:

24 i) Descrever a realidade linguística do Brasil, no que tange à língua por-
25 tuguesa, com enfoque prioritário na identificação das diferenças dia-
26 tópicas (fônicas, morfossintáticas e léxico-semânticas) consideradas
27 na perspectiva da Geolinguística.

28 ii) Oferecer aos estudiosos da língua portuguesa (linguistas, lexicólogos,
29 etimólogos, filólogos, etc.), aos pesquisadores de áreas afins (história,
30 antropologia, sociologia, etc.) e aos pedagogos (gramáticos, autores
31 de livros-texto, professores) subsídios para o aprimoramento do ensi-
32 no/aprendizagem e para uma melhor interpretação do caráter multid-
33 aletal do Brasil.

34 iii) Estabelecer isoglossas com vistas a traçar a divisão dialetal do Brasil,
35 tornando evidentes as diferenças regionais através de resultados car-

1 tografados em mapas linguísticos e realizar estudos interpretativos de
2 fenômenos considerados.

3 Assim, os inquéritos do referido projeto são compostos por três
4 questionários: Questionário Fonético-Fonológico - 159 perguntas, às
5 quais se juntam 11 questões de prosódia; Questionário Semântico-
6 Lexical - 202 perguntas; e Questionário Morfossintático - 49 perguntas.
7 Além disso, inclui-se nesse questionário questões de pragmática (04),
8 temas para discursos semidirigidos – relato pessoal, comentário, descri-
9 ção e relato não pessoal –, perguntas de metalinguística (06) e um texto
10 para leitura – a "Parábola dos sete vimes".

11 Desses questionários, foram extraídas apenas os enunciados asser-
12 tivos e interrogativos neutros das questões de prosódia. Em estudos futu-
13 ros serão analisadas as demais asserções e interrogações produzidas pelos
14 informantes ao longo de todos os questionários mencionados.

15

16 **3.2. O tratamento dos dados**

17 Após a coleta de *corpus* serão desenvolvidas as seguintes etapas
18 referentes ao tratamento dos dados:

19 1º etapa: segmentação das sílabas. Por meio do programa compu-
20 tacional PRAAT (versão 5.1.20), que permite a divisão do enunciado em
21 sílabas, palavras ou fones, as sílabas de todos os enunciados foram seg-
22 mentadas foneticamente.

23 2º etapa: uso de um script. Com o auxílio de um script, fornecido
24 pelo Dr. Plínio Barbosa, foram geradas as medidas de F0 referentes ao
25 pico silábico de cada enunciado do corpus. Ainda no programa PRAAT,
26 insere-se o script, para cada enunciado segmentado, ou seja, um por vez.
27 Em seguida, automaticamente, é gerado um arquivo de texto, em formato
28 txt., com os valores de F0, intensidade e duração. No entanto, somente
29 foi analisada a F0.

30 3º etapa: análise dos dados. Com os arquivos gerados por meio do
31 script, foram realizadas as médias do pico de F0 nas regiões pré-nuclear e
32 nuclear do enunciado. Após as médias, os resultados foram interpretados
33 e descritos por meio da teoria autosssegmental métrica (PIERREHUM-
34 BERT, 1980) para a descrição do movimento de F0.

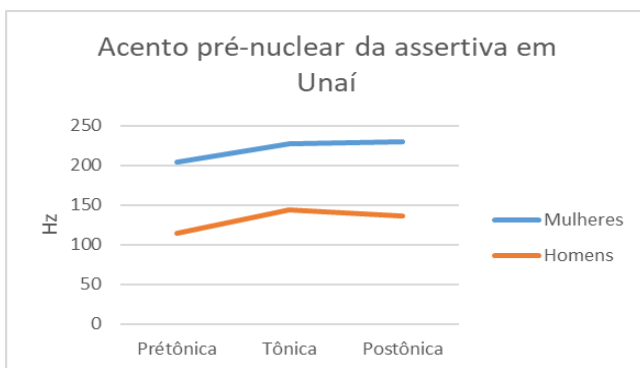
35

1 **4. Análise dos resultados**

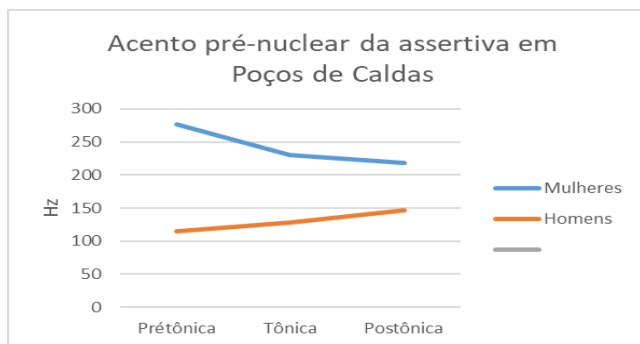
2 **4.1. Acento pré-nuclear e nuclear nas sentenças declarativas**

3 Segundo João Antônio de Moraes (2008), Cláudia de Souza Cu-
4 nha (2011) e outros pesquisadores, o padrão dos enunciados assertivos
5 configura-se, na maior parte das línguas estudadas, por uma proeminên-
6 cia da F0 no acento pré-nuclear e uma queda da F0 no fim do enunciado,
7 na sua última tônica.

8 Partindo disso, os gráficos a seguir mostram os, em falantes do
9 sexo masculino e feminino, em cada município pesquisado, nos enuncia-
10 dos assertivos (pré-núcleo e núcleo).



11 **Gráfico 1. Comportamento da curva de F0**
12 **na região pré-nuclear em enunciados assertivos na cidade de Unaí.**
13



14 **Gráfico 2. Comportamento da curva de F0**
15 **na região pré-nuclear em enunciados assertivos na cidade de Poços de Caldas.**
16

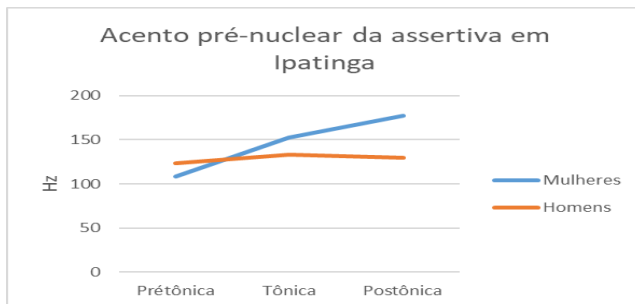


Gráfico 3. Comportamento da curva de F0 na região pré-nuclear em enunciados assertivos na cidade de Ipatinga

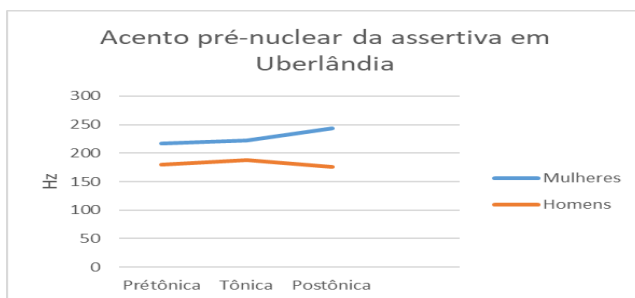


Gráfico 4. Comportamento da curva de F0 na região pré-nuclear em enunciados assertivos na cidade de Uberlândia

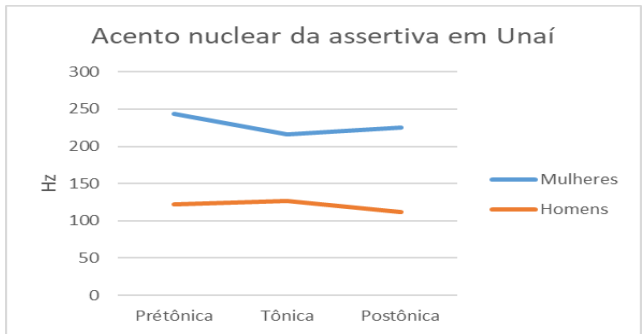
De acordo com os gráficos acima, na região pré-nuclear das sentenças declarativas, observa-se uma diferença entoacional não só entre as cidades, como também entre homens e mulheres.

Em relação aos falantes do sexo masculino, nas quatro localidades o pico de F0 incide sobre a tônica da região pré-nuclear, no entanto, o movimento da curva de F0 é diferente: enquanto em Unaí (noroeste), Ipatinga (leste) e Uberlândia (oeste) apresenta o padrão circunflexo, em Poços de Caldas, o padrão é ascendente.

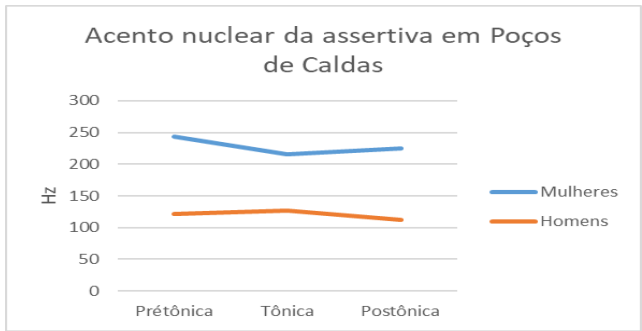
Quanto aos falantes do sexo feminino, foram notados dois padrões: em Poços de Caldas (sudoeste) o pico incide sobre a pretônica e depois há o movimento descendente; em Unaí (noroeste), Ipatinga (leste) e Uberlândia (oeste) acontece o mesmo padrão, há uma leve proeminência sobre a sílaba tônica e, logo em seguida, um movimento ascendente.

Em seguida, mostram-se os gráficos da região nuclear dos enunciados assertivos.

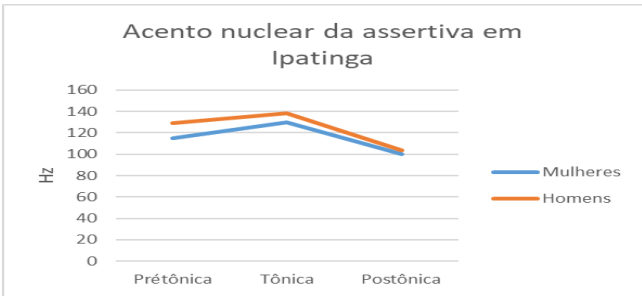
1
2
3



4
5
6



7
8
9



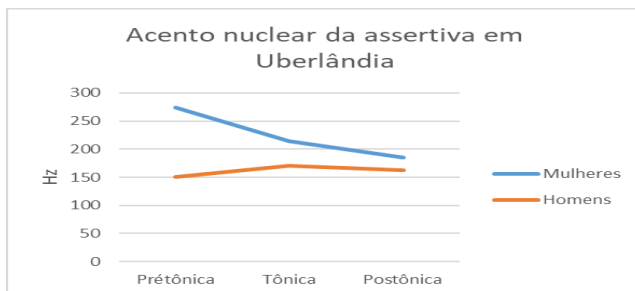


Gráfico 8. Comportamento da curva de F0 na região nuclear em enunciados assertivos na cidade de Ipatinga

1
2
3
4 Quanto à região nuclear, nos enunciados assertivos, os homens
5 apresentam apenas o padrão circunflexo com o pico de F0 na sílaba tônica.
6 Contudo, em Uberlândia, no final desse padrão, ou seja, na última sílaba,
7 especificamente a postônica, observa-se uma leve subida.

8 As mulheres, por sua vez, apresentam três padrões: em Ipatinga o
9 movimento da curva é semelhante ao falante masculino, um movimento
10 circunflexo; em Unaí e Poços de Caldas, o pico incide sobre a pretônica,
11 em seguida há uma queda na tônica e, posteriormente, a curva volta a subir;
12 já em Uberlândia, o pico também incide sobre a pretônica, mas o
13 movimento da curva é descendente.

14 15 **4.2. Acento pré-nuclear e nuclear nas sentenças interrogativas**

16 Na questão total, acontece uma subida melódica na primeira sílaba
17 tônica, entretanto, em um nível mais elevado em relação àquele observado
18 nos enunciados assertivos. Na região nuclear, mais precisamente
19 na sílaba tônica, ocorre uma subida da curva de F0, incidindo o pico máximo
20 da frase e, em seguida, acontece uma queda em direção à postônica final
21 (FÓNAGY, 1993; GRICE, 2006; MORAES, 2008; entre outros).
22 No entanto, em diversas comunidades, a curva de F0 nas sentenças interrogativas
23 pode continuar com o movimento ascendente após a tônica, o
24 que marcaria uma diferença dialetal.

25 A seguir, têm-se os gráficos da região pré-nuclear dos enunciados
26 do tipo questão total.

1
2
3

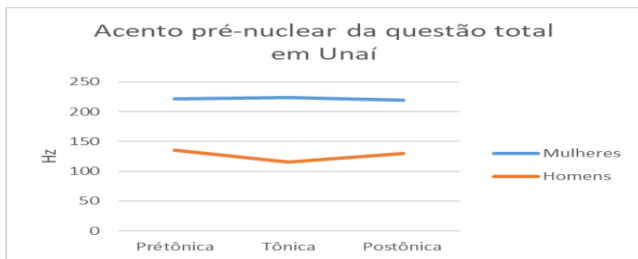


Gráfico 9. Comportamento da curva de F0 na região pré-nuclear em enunciados do tipo questão total na cidade de Unai

4
5
6

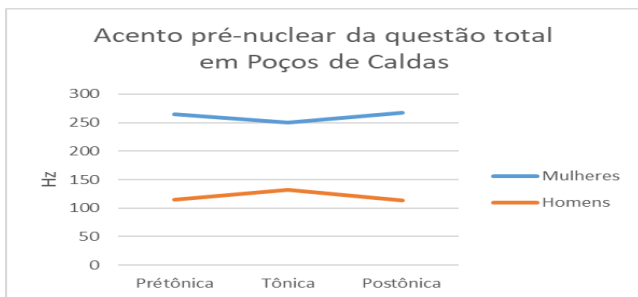


Gráfico 10. Comportamento da curva de F0 na região pré-nuclear em enunciados do tipo questão total em Poços de Caldas

7
8
9

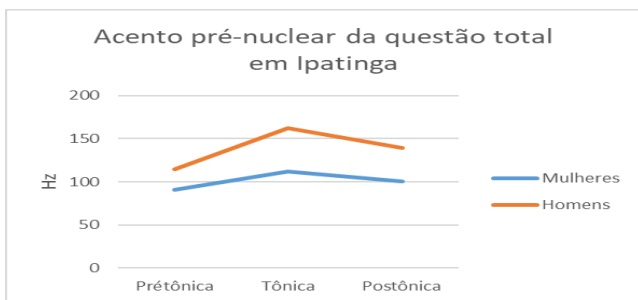


Gráfico 11. Comportamento da curva de F0 na região pré-nuclear em enunciados do tipo questão total na cidade de Ipatinga

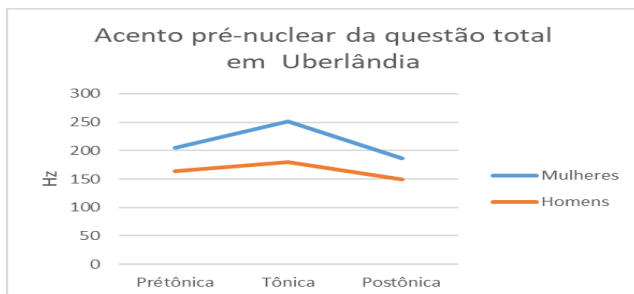


Gráfico 12. Comportamento da curva de F0 na região pré-nuclear em enunciados do tipo questão total na cidade de Uberlândia

Conforme os gráficos expostos acima, no que diz respeito ao acento pré-nuclear da questão total nos falantes do sexo masculino, observam-se dois padrões melódicos: Poços de Caldas, Ipatinga e Uberlândia possuem um pico na sílaba tônica da região nuclear e um movimento circunflexo, entretanto, no município de Unaí, há uma leve subida na tônica e, em seguida, uma leve queda, caracterizando um movimento ascendente-descendente.

Em relação aos falantes do sexo feminino, também foi encontrado o movimento circunflexo com pico na sílaba tônica nas cidades de Unaí, Ipatinga e Uberlândia. Em Poços de Caldas, as mulheres apresentaram uma leve queda na tônica e uma leve subida na postônica.

Cabe ainda pontuar nessa comparação que, em Ipatinga, os homens tiveram um maior valor de F0 do que as mulheres na região pré-nuclear.

A seguir, são apresentados os gráficos da região nuclear dos enunciados do tipo questão total.

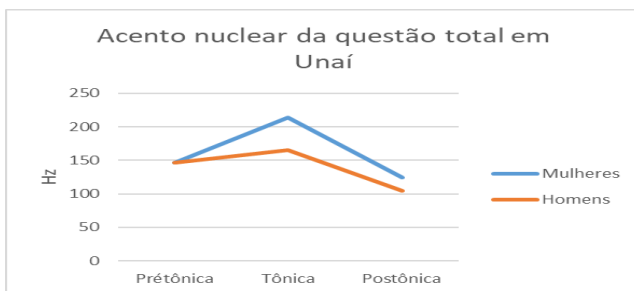


Gráfico 13. Comportamento da curva de F0 na região nuclear em enunciados do tipo questão total na cidade de Unaí.

1
2
3

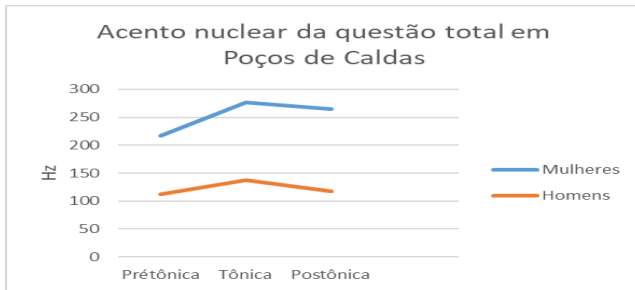


Gráfico 14. Comportamento da curva de F0 na região nuclear em enunciados do tipo questão total na cidade de Poços de Caldas

4
5
6

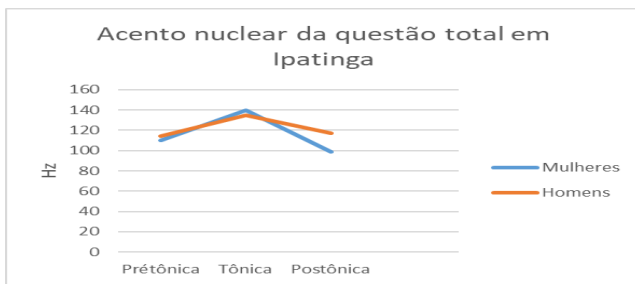


Gráfico 15. Comportamento da curva de F0 na região nuclear em enunciados do tipo questão total na cidade de Ipatinga

7
8
9

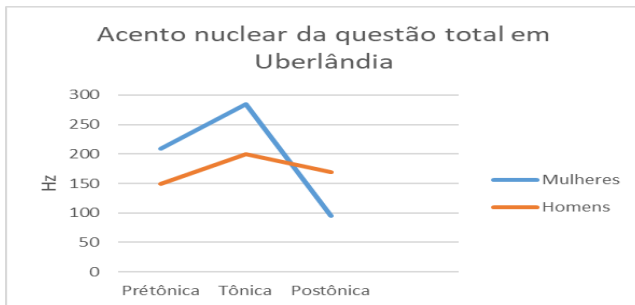


Gráfico 16. Comportamento da curva de F0 na região nuclear em enunciados do tipo questão total na cidade de Uberlândia

10 Nos gráficos acima, os homens, na região nuclear das sentenças
11 interrogativas, nas quatro localidades, apresentam um movimento circun-
12 flexo em sua curva entoacional, como pico incidindo sobre a tônica des-
13 tacando-se o município de Unaí que apresenta uma queda mais brusca do
14 que as demais localidades após a sílaba tônica.

1 Quanto às mulheres, elas também possuem um movimento circun-
2 flexo, mas com algumas diferenças em relação à localidade: em Poços de
3 Caldas, a curva apresenta um leve declínio após a sílaba tônica, enquanto
4 que, em Uberlândia, acontece um declínio brusco após a tônica.

6 **4.3. Descrição fonológica dos padrões entoacionais**

7 Em síntese, pode-se descrever todos os padrões entoacionais en-
8 contrados da seguinte maneira, com base na teoria autosegmental métri-
9 ca (PIERREHUMBERT, 1980): na região pré-nuclear dos enunciados
10 assertivos, os falantes do sexo masculino apresentam os padrões:
11 $L+H^*+L$ e H^* . Já as mulheres, H^* e $L\%$.

12 Na região nuclear dos enunciados assertivos, os homens possuem
13 o padrão $L+H^*+L$. As mulheres, por sua vez, têm: $H\%+L+H$; $L+H^*+L$ e
14 $L\%$.

15 Na região pré-nuclear dos enunciados do tipo questão total, os
16 homens têm os padrões: $L+H^*+L$ e $H\%+L+H$. Já as mulheres: $L+H^*+L$.

17 Na região nuclear dos enunciados do tipo questão total tanto as
18 mulheres quanto os homens apresentam o comportamento $L+H^*+L$.

20 **5. Considerações finais**

21 Os resultados apontam para uma variação regional prosódica, es-
22 pecialmente na fala das mulheres. Apesar de não haver nos estudos pro-
23 sódicos significativas diferenças do comportamento de F_0 entre homens
24 e mulheres, nos resultados desta pesquisa, encontrou-se uma variedade
25 de padrões de F_0 para as mulheres que as diferem dos homens. Tais dife-
26 renças foram mais nítidas nas sentenças declarativas tanto na região pré-
27 nuclear, quanto na região nuclear.

28 Cabe aqui frisar que esta pesquisa não pretende esgotar todas as
29 possibilidades de descrição que os gráficos permitem observar. Em estu-
30 dos posteriores será ampliado o corpus de análise e serão analisados ou-
31 tros pontos no nível suprasegmental. Entretanto, pensa-se que este estu-
32 do contribui para a análise da entoação do ponto de vista da variação pro-
33 sódica na fala dos mineiros, auxiliando a descrição de sua diversidade
34 linguística.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1
2 ANTUNES, Leandra Batista. Análise prosódica de sentenças declarativas
3 e interrogativas do dialeto mineiro (Brasil) com diferentes sintagmas
4 nominais (SN's) na posição de sujeito. *Revista Internacional de Lingüística Iberoamericana* (RILI) La prosodia en lenguas y variedades del ámbito iberorrománico. Sevilla: Vervuert, vol. IX, n. 17.p. 141-156, 2011a.
5
6
7 _____. A variação prosódica mineira: o projeto AMPER e as falas marianense e belorizontina. *Anais do I Encontro sobre Diversidade Lingüística de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2011b. p. 117-125.
8
9
10
11 CUNHA, Cláudia de Souza. A prosódia das orações assertivas e interrogativas nos falares brasileiros. Comunicação oral apresentada no Congresso Internacional da ALFAL, 2011.
12
13
14 FÓNAGY, Ivan. As funções modais da entoação. Trad.: João Antonio de Moraes. *Cadernos de Estudos Linguísticos*. Campinas: UNICAMP, p. 25-65, 1993.
15
16
17 GRICE, Martine. *Intonation*. Cologne: University of Cologne/Elsevier, 2006.
18
19 MADUREIRA, Sandra. Entoação e síntese de fala: modelos e parâmetros. In: SCARPA, Ester Mirian. *Estudos de Prosódia*. Campinas: Editora da Unicamp, 1999.
20
21
22 MORAES, João Antônio de. *Em torno da Entoação*: alguns problemas teóricos. *Cultura Linguística*, Rio de Janeiro, n. 1, p. 63-78, 1982.
23
24 _____. The pitch accents in Brazilian Portuguese: analysis by synthesis. In: Fourth Conference on Speech Prosody, 2008. Proceedings...Campinas: UNICAMP, 2008. p. 389-397.
25
26
27 PIERREHUMBERT, Janet B. *The phonology and phonetics of English intonation*. Bloomington: Indiana University Linguistics Club. PhD dissertation, MIT. [IULC edition, 1987], 1980.
28
29
30 REIS, César Augusto da Conceicao; ANTUNES, Leandra Batista; PINHA, Vanessa Cristina de Jesus. *Prosódia de declarativas e interrogativas totais no falar marianense e belorizontino no âmbito do Projeto AMPER*. Anais do III Colóquio de Prosódia da Fala. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2011. Disponível em:

- 1 <<http://www.experimentalprosodybrazil.org/1132011.pdf>>. Acessado em
2 jan.2017.
- 3 SANTOS, Priscila Francisca dos. *Da região da Costa Verde ao Noroeste*
4 *Fluminense: a prosódia dos enunciados interrogativos totais do Rio de*
5 *Janeiro*. 2016. Dissertação (de Mestrado). – Universidade Federal do Rio
6 de Janeiro, Rio de Janeiro.
- 7 SILVA, Joelma Castelo Bernardo da. *Caracterização prosódica dos*
8 *falares brasileiros: as orações interrogativas totais*. 2011. Dissertação (de
9 mestrado em língua portuguesa). Faculdade de Letras, UFRJ, Rio de
10 Janeiro.
- 11 SILVESTRE, Aline Ponciano dos Santos. *A entoação regional dos enun-*
12 *ciados assertivos nos falares das capitais brasileiras*. 2012. Dissertação
13 (de mestrado em Língua Portuguesa). – Faculdade de Letras, UFRJ, Rio
14 de Janeiro.
- 15 TENANI, Ester. *Domínios prosódicos no Português do Brasil:*
16 *Implicações para a prosódia e para a aplicação de processos*
17 *fonológicos*. 2002. Tese (de doutoramento em Linguística). – Instituto de
18 Estudos da Linguagem, UNICAMP, Campinas.